“... Dar tempo ao tempo, somente ele vai nos dizer a verdade, se estamos certos ou errados. Estive, esta noite, em uma ilha bem distante do continente, ela era pouco habitada, existiam ali segredos que nunca foram revelados para ninguém, o difícil acesso era improvável que pessoas viessem para este lugar encantado. Desci, olhei para os lados e vi uma calma que me tornava inquieto. Nisso apareceu um animal, um cavalo que veio na minha direção, ele era mais ou menos preto com um marrom escuro brilhante, ele chegou à minha frente e começou a relinchar, raspava sua pata no chão e balançava com a cabeça. Parecia um convite para montar, subi nele e ele em disparada saiu pelos campos até chegar a uma pequena ponte que dividia a ilha do nada. Ele, naquele momento parou de correr e foi andando, passando bem devagar pela ponte. No meio desta senti uma energia, um zumbido nos ouvidos, eu estava atravessando um portal. Esta ponte era uma ligação temporal. Ao chegar ao outro lado o animal continuou a correr, ele subiu por uma colina e de lá dava para se ver enormes estradas de terra que sumiam no infinito. Não existiam árvores, somente uma relva que encobria tudo, era tudo tão tranqüilo, calmo e sereno. Tentava identificar aquele local, mas nada me vinha no pensamento, era um lugar fora dos parâmetros normais de nossa consciência física, era além físico. Conforme cavalgava eu ia assimilando aquela energia que atravessava meu corpo, era forte e protetora. Depois de algum tempo neste lugar eu senti os efeitos curadores, era a Legião dos Cavaleiros de Oxossi. Salve Deus povo de Oxossi, Salve Deus Olorum, Oxum e Oxalá, Salve Mestre Lazaro, Salve Pai Seta Branca”. Adjunto Apurê – 25.04.2008